

As infecções parasitárias estão entre os principais problemas de saúde pública mundial. Entre os protozoários causadores de infecções mais frequente destaca-se a *Giardia lamblia*. Nos esforços para melhorar a terapia da giardose, estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos podem facilitar e direcionar a procura de novas entidades químicas antiparasitárias. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito citotóxico *in vitro*, contra trofozoítos de *G. lamblia*, de extratos de plantas medicinais utilizadas pela população indígena Mbyá-Guarani localizada na Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, para tratamento de diarreia. Esta população utiliza folhas e talos de *Achyrocline satureioides*, cascas de *Eugenia uniflora*, partes aéreas de *Foeniculum vulgare* e cascas de *Psidium guajava*. No teste qualitativo de suscetibilidade *in vitro* com extratos aquosos em concentrações seriadas de 2,5 a 0,02 mg/mL, observou-se a viabilidade dos parasitos. A quantificação de trofozoítos viáveis foi realizada com extratos de *A. satureioides*, *E. uniflora* e *P. guajava*, nas concentrações de 2,5, 0,313 e 0,02 mg/mL. A análise qualitativa possibilitou determinar a menor concentração citotóxica aos trofozoítos: para *A. satureioides* e *E. uniflora*, esta concentração foi 0,313 mg/mL, para *P. guajava*, 0,02 mg/mL, enquanto *F. vulgare* não apresentou citotoxicidade. Na quantificação de trofozoítos viáveis, observou-se maior efeito citotóxico para *A. satureioides* (93,5%), seguido da *P. guajava* (82,2%) e *E. uniflora* (67,3%). A população guarani utiliza principalmente *A. satureioides* no tratamento de diarreia, concordando com os resultados obtidos *in vitro* e confirmando a contribuição da etnofarmacologia na busca de novos recursos terapêuticos oriundos de plantas. Estudos bioguiados são necessários a fim de identificar quais são os compostos responsáveis pela atividade do extrato aquoso de *A. satureioides*.